

C A R T A



DOS AMIGOS
DO
PADRE
CAFFAREL

BOLETIM DE LIGAÇÃO dos AMIGOS do PADRE CAFFAREL
Nº 3 - JULHO-AGOSTO 2008

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO PADRE CAFFAREL
49 RUE DE LA GLACIERE
F-75013 PARIS
www.henri-caffarel.org

ÍNDICE

- Editorial: Mensagem do Padre Caffarel sobre a Santidade
 Maria-Carla e Carlo Volpini.....p. 4
- Consagração das Equipes à Virgem
 1954: uma data importante. p. 6
- Nota do Postulador: O Padre Caffarel se convida
 Padre Paul Dominique Marcovits, o.p. p. 8
- Situação do andamento da causa
 Marie-Christine Genillon p. 10
- Dos arquivos:
 Uma carta sobre a Meditação do Padre Caffarel ...p. 12
- Henri Caffarel, em Igreja, para o mundo
 Padre Pierre Jolyp. 15
- Testemunho sobre o Padre Caffarel
 Maria e Agustin Fragueiro Ferrerp. 18
- Associação dos Amigos do Padre Caffarel,
 membros honorários.....p. 21
- Boleto de renovação
 da sua adesão.....p. 23

Você pode encomendar o DVD do Padre Caffarel à

Associação dos Amigos do Padre Caffarel

Pelo correio: 49 rue de la Glacière F-75013 PARIS

Por internet, no site: www.henri-caffarel.org

Pelo preço de 5 €

**Você encontrará na última página um boleto de renovação da
sua adesão à Associação para o ano de 2008,
se você ainda não a fez.**

Você poderá inscrever no verso desse boleto os nomes de seus amigos aos quais você gostaria que enviássemos um pedido de adesão

EDITORIAL

Mensagem do Padre Caffarel sobre a Santidade

Maria-Carla e Carlo Volpini



Caros amigos,

Uma equipe está trabalhando com generosidade e dedicação no apoio à “causa de canonização do Padre Caffarel”. Estamos falando, portanto, da santidade do Padre Caffarel. Este editorial nos dá a oportunidade de reler o que o Padre Caffarel escrevia sobre o sentido da palavra “santidade” (em Orar 15 dias):

“A santidade, quer dizer o que? Não uma definição abstrata. Mas um convite para vermos os modelos. E entre esses, São Paulo. Logo percebemos que o santo é um apaixonado pelo Cristo. Em todas as páginas das cartas do Apóstolo, refulge seu amor ardente por aquele que o conquistou em dura batalha. Com efeito, um dia Cristo lhe apareceu. (2Cor 15,8), ele o viu (1Cor 9,1). Desde então, sua vida é radicalmente transformada. “Todas as coisas que para mim eram vantagens, considero-as, por causa de Cristo, como lixo, para ganhar a Cristo” (Fl 3,7).

O amor pelo Senhor o atormenta (2Cor 5,4) e tem certeza de que nada poderá separá-lo dele (Rm 8, 35-37). Não teme sequer a própria fraqueza; nem ela poderá separá-lo de seu Mestre: “De bom grado me gloriarei das minhas fraquezas, para que a força de Cristo habite em mim.(...) Quando estou fraco é que sou forte” (2Cor 12, 9-10). Sua união com Cristo chega até a identificação: “Com Cristo, fui pregado na Cruz. Eu vivo, mas não eu: é Cristo que vive em

mim” (Gl 2, 19-20). Assim é a santidade cristã: um amor, este amor por Cristo que devora o coração de Paulo.”

O Padre Caffarel era um apaixonado por São Paulo e ele também nos convidava a imitá-lo. Ele era impressionado pelo apego indefectível do Apóstolo ao Cristo. O que o Padre Caffarel gostava nas Cartas de São Paulo, era o eco que nelas encontrava de suas profundas convicções: o essencial é buscar a Cristo. Ele quer fazer de nós uns “sequiosos de Deus”.

“O casal de vocês dará testemunho de Deus de forma ainda mais explícita se for a união de dois ‘sequiosos de Deus’, conforme a admirável expressão dos Salmos. Dois sequiosos cuja inteligência e coração são ávidos de conhecer, de encontrar Deus. Apaixonados por Deus, impacientes por estarem unidos a ele”

O que poderíamos acrescentar?

Consagração das Equipes à Virgem: **1954: uma data importante**

*(publicado na Carta das Equipes de
Nossa Senhora nº 9, junho 1954)*

Em 1947, o Padre Caffarel havia colocado as Equipes sob a proteção de Nossa Senhora. Em 1954, sete anos depois – 7 anos, é a idade de razão! – em Lourdes, na festa de Pentecostes, 850 membros das Equipes ratificaram a iniciativa do Padre Caffarel.

No decorrer de uma reunião presidida por Dom Théas, bispo de Lourdes, reunião esta consagrada à vida das Equipes, após um breve histórico do Movimento apresentado pelo Padre Caffarel, Constantin Sipsom fez a chamada de todas as Equipes e em seguida, em nome de todos os presentes – e de todos que eles representavam – leu a fórmula de consagração das Equipes, cujo texto segue abaixo.

Consagração é uma palavra bastante desgastada, desbotada, mas é, no entanto, um dos termos mais ricos de sentido do vocabulário. Consagrar significa transferir um objeto, um monumento de um uso profano, ao serviço de Deus. É desapossar-se de algo de si mesmo, em favor de Deus. Por essa consagração das Equipes de Nossa Senhora, afirmamos solenemente que o Movimento é entregue a Maria e, por meio dela, a Deus. Pedimos à Virgem que o tomasse a seu cuidado, a seu encargo, que o orientasse e o dirigisse da parte do Senhor, que dispusesse dele para a glória de seu Filho.

Maria já vinha sendo muito honrada por nós. É preciso que, de agora em diante, coloquemos cada vez mais exatidão, mais dedicação, mais lealdade para vivermos no espírito dessa consagração, dessa pertença a Nossa Senhora.

Não leiam o texto que segue como uma informação, mas sim como uma oração, um compromisso pessoal:

*“Santa Maria, Mãe de Deus, viemos a Lourdes para vos dizer,
em união com todos os nossos irmãos cristãos, de nossa grande*

alegria, de nosso grande orgulho pelo maravilhoso privilégio de vossa imaculada conceição, proclamado há cem anos.

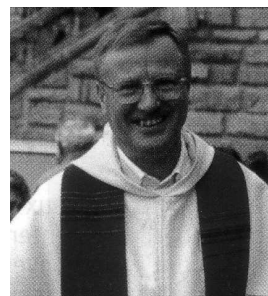
Queremos também vir a vós para expressar o reconhecimento de nossa geração, à qual foi feita a imensa graça de tomar consciência das grandezas do matrimônio cristão. Bem sabemos que todas as graças vêm de Cristo, morto e ressuscitado por nós. É a ele, portanto, que dirigimos primeiramente a expressão de nossa gratidão. Mas bem sabemos, também, que vós estáveis presente no Calvário, associada a seu sacrifício, oferecendo vosso Filho por nós e por nossos filhos; logo, é justo que neste nosso reconhecimento não vos separemos daquele de quem jamais vos separastes.

Nossa jornada tem também outro objetivo, que nos é caro. Há 7 anos, o Padre Caffarel nos confiou à vossa proteção, da maneira como fazem os pais cristãos, que depositam seu filhinho em vosso altar, após seu batismo. Tínhamos pressa de ratificar essa consagração. Agora, chegou a hora. Todos nós aqui presentes, em nosso nome e no nome de todos os membros das Equipes de Nossa Senhora que não puderam vir conosco, vos entregamos, sem reservas nem condições, nosso Movimento e todos os casais que o compõem, numa homenagem de amor e de confiança. Ele vos pertence. Disponde dele inteiramente para a glória de vosso Filho. Concordamos de antemão com tudo o que pedirdes e fizerdes.

São João, após ouvir a palavra de Jesus: “Filho, eis aí a tua mãe”, vos levou com ele. Todos os lares de nossas Equipes se abrem para vós, Maria: ficai conosco. Ensinai-nos o vosso Filho. Ensinai-nos a amá-lo e a imitá-lo. Cuidai de nossos filhos e fazei com que entre eles nasçam numerosas vocações sacerdotais e religiosas. Que vossa oração possa obter, para nossas famílias, assim como obteve para os Apóstolos reunidos no Cenáculo, a plenitude dos dons do Espírito Santo. E que doravante se torne impossível para nós, como para os Apóstolos, não irmos anunciar as magnalia Dei, as maravilhas de Deus e, mais particularmente, as maravilhas do sacramento do matrimônio àqueles que não as conhecem”.

Nota do Postulador

Padre Paul-Dominique Markovits, op



O Padre Caffarel se convida...

O Padre Caffarel morreu há doze anos. As lembranças podem perder sua nitidez. Todavia, uma coisa permanece, bem forte e viva: a sua presença. Ele está aí. Ele está na luz que o Senhor dá. Ele está aí e, pela graça de Deus, pode despertar alguém... Acontece muitas vezes que uma pessoa diga ao postulador: “Quando o senhor me pediu para dar um testemunho sobre o Padre Caffarel, achei que era um sinal que ele me mandava, pelo momento difícil que estou agora atravessando.” Como se o Padre Caffarel quisesse lhe dar coragem, luz, paz. O que devemos entender?

O Padre Caffarel se convida... Pedir à Igreja a canonização do Padre Caffarel, cujo primeiro estágio é a beatificação, é, de início, contatar que existe um diálogo, vivo, profundo, essencial entre ele e nós. Esse diálogo não vem primeiro de nós. Mas dele: é ele que se convida para retomarmos a conversa e reorientarmos a nossa vida exclusivamente para Deus. Se ele vive agora na presença de Deus, no esplendor de seu amor, o Padre Caffarel continua querendo fazer a vontade de Deus, fazer o bem na terra, mais particularmente para aqueles e aquelas que o Senhor lhe havia confiado durante sua vida por um tempo e, no céu, para sempre.

O Padre Caffarel convida-se também junto às pessoas que não o conheceram... Muitos casais e pessoas encontram força e impulso

nos seus escritos. Mais ainda: descubrem sua presença. Ele se convida em toda parte. Façam a experiência: leiam qualquer página de seus escritos em alta voz, a clareza de seu pensamento, a precisão de suas imagens, o calor de suas palavras... tudo nos toca. Ele fala conosco. Uma força, um dinamismo espiritual emanam de suas palavras.

“A Causa está avançando?” pergunta-se muitas vezes ao postulador. Cada um trabalha como deve. Cada um... A causa é levada adiante por meio deste diálogo vivo entre o servo de Deus e os fiéis. Não é um diálogo que vem sob encomenda. É um “convite”: o Padre Caffarel deseja levar-nos a Cristo, que é toda a sua vida e quanto a nós, desejamos pedir sua ajuda. E o objetivo da causa é este: que o Senhor seja glorificado em nós.

Situação do andamento da Causa

Marie-Christine Genillon,
Vice-postuladora



Rapidamente, algumas notícias do trabalho realizado pelas diversas pessoas que atuam para que a Causa de canonização do Padre Caffarel “ande”!

O postulador e a vice-postuladora tiveram encontros com 19 novas testemunhas, receberam 5 novos dossiês e vários testemunhos por escrito.

O trabalho das várias apurações e dos diversos levantamentos realizados por Bernadette Chovelon e Irmã Anicette está bem adiantado e houve um encontro da vice-postuladora, Marie-Christine Genillon, com os membros da comissão histórica para apresentar a este últimos toda a documentação que se reuniu. Foi nomeado um terceiro membro dessa comissão, em conformidade com as novas diretrizes da Congregação para as causas dos Santos.

A revista “Chambe Haute” e um certo número de obras e brochuras foram digitalizados por Mons. François Fleischmann. Assim, os teólogos continuaram a receber CD’s ou textos impressos desses documentos. Todas as conferências e intervenções, catalogadas após as diversas pesquisas, serão reunidas num único arquivo e serão também digitalizadas.

Os membros da comissão diocesana ouviram em audiência 27 testemunhas em Paris ou na província entre junho de 2007 e junho de 2008, interrogando-as a respeito do questionário oficial sobre as Virtudes.

Por outro lado, Monsenhor François Fleischmann e o postulador, Padre Paul-Dominique Marcovits, foram várias vezes solicitados por responsáveis de setor para irem falar sobre o Padre Caffarel, sua espiritualidade e sua mensagem, como também sobre a Cauda de canonização, por ocasião de encontros de setor.

Dos Arquivos

Carta sobre a Oração do Padre Caffarel



Extraída da série “Iniciação III” dos “Cadernos sobre a Oração”, eis a seguir uma carta de dezembro 1966, do Padre Caffarel.

Escutai-O

Enquanto os Evangelhos nos oferecem um sem-número de palavras de Cristo, só trazem três do Pai. O quanto essas deveriam ser preciosas para nós! Uma delas é um conselho, o único conselho do Pai para seus filhos. Com que infinita, que filial deferência deveríamos recebê-la, com que dedicação deveríamos segui-la!

Esse conselho, que detém o segredo de toda santidade é simples e é contido numa palavra. “Escutai-o” (Mt 17, 5) diz o Pai, mostrando seu Filho Amado.

Orar, portanto, é o grande ato de obediência ao Pai; como para Madalena, consiste em sentar-nos aos pés de Cristo para escutar sua palavra, ou melhor, para escutá-lo, a Ele que nos fala. Pois de fato é a Ele, mais ainda que às suas palavras, que devemos estar atentos.

Segue daí que começar a oração a partir de uma página de Evangelho é muito recomendável, a condição de não se ler como um professor de literatura e sim como uma namorada que, para

além das palavras das cartas que recebe, ouve bater o coração de seu amado.

É uma arte grande, saber escutar. O próprio Cristo nos alerta: “Olhai a maneira como ouvis!” (Lc 8, 18). Se formos beira do caminho, pedregulho, espinheiros, sua Palavra não poderá crescer em nós. Devemos ser esse terreno fértil onde as sementes encontram o necessário para desabrochar, desenvolver-se, amadurecer.

Escutar, aliás, não é somente uma questão de inteligência. É o nosso ser inteiro, alma e corpo, inteligência e coração, imaginação, memória e vontade que deve estar atento à palavra de Cristo, abrir-se a ela, ceder-lhe o lugar, se deixar tomar, invadir, apanhar por ela, dar-lhe uma adesão sem reservas.

Vocês entendem por que uso a palavra escutar em vez de meditar. Ela tem um acento mais evangélico e, sobretudo, não designa uma ação solitária, mas um encontro, uma troca de coração para coração: a oração é essencialmente isso.

Na verdade, sem a graça ninguém poderia escutar Cristo, pois somos todos surdos de nascença, filhos de uma raça de surdos. Mas no nosso batismo, Cristo pronuncio a palavra que desde a cura do surdo-mudo da Decápole, abriu as orelhas de milhões de discípulos: “Efatá!” (Mc 7, 34).

Quando lhe damos acesso por meio da oração, a palavra de Cristo nos converte, nos faz “passar da morte para a vida” (Jo 5, 24), nos ressuscita; torna-se em nós, para nós uma fonte que jorra, a vida eterna.

Porém, escutar a Palavra não basta. “Felizes, diz Cristo, os que ouvem a Palavra de Deus e a guardam” (Lc 11, 28), regozijam-se e alimentam-se com ela, a levam com eles, como Maria levava o filho que havia concebido – e que era a Palavra substancial. Por intermédio de Jesus, ela santificava os que encontrava, fazia

estremecer de alegria o Batista no seio de sua mãe. É o que ele quer fazer por meio de nós.

Mas não basta dizer só isso. Essa Palavra escutada, guardada, importa “pô-la ativamente em prática” (Tg 1, 25). Entendam que é preciso, durante todo o dia, estar atentos à sua presença que age em nós, entregar-se a suas sugestões, seus incentivos. É seu dinamismo que nos levará a multiplicar as boas obras, a trabalhar, a padecer, a viver, a morrer pelo advento do Reino do Pai.

E se formos fiéis, nossa alegria será grande, porque Jesus disse: “Minha mãe e meus irmãos são estes, que ouvem a Palavra de Deus e a põem em prática” (Lc 8, 21)

Henri Caffarel

Henri Caffarel, **Em Igreja, para o mundo**

Padre Pierre JOLY



O Padre Pierre Joly, conselheiro espiritual apresenta-nos, aqui, com seu costumeiro entusiasmo, alguns traços marcantes desse homem de Deus com quem trabalhou em estreita colaboração durante 10 anos.

Caffarel!... Caffarel!... Obrigado!... Caffarel!...

O trem da volta partia. Nas janelas, os peregrinos, transbordando de alegria, aclamavam o Padre Caffarel, que ficara na plataforma. Era em 1959, no final da primeira peregrinação das Equipes de Nossa Senhora a Roma. Um acontecimento: “1000 casais em Roma”! Uma “grande estréia”...

Mas nem por isso Henri Caffarel se achava uma “vedete”. Claro, ele também se alegrava... por tudo o que acabavam de vivenciar esses 1000 casais, por esse gesto do movimento e por seu reconhecimento pela Igreja em seu mais alto nível, por aquilo que isto significava na vida da Igreja: toda uma pastoral da família se desenvolvia de forma nova ao serviço de todos os casais do mundo.

À escuta da vida

Tudo havia começado por uma tomada de consciência da realidade: casais que desejavam viver de verdade seu sacramento do matrimônio. E o Padre Caffarel os ajuda a compreender que este é para

eles o caminho de sua santidade pessoal, ao mesmo tempo que sua missão no mundo, em todas as dimensões de suas vidas (familiar, social, profissional...)

Desta busca, vão nascer:

- O Movimento das Equipes de Nossa Senhora e, para partilhar suas riquezas, a revista “L’Anneau d’Or”;
- Uma nova pastoral de preparação para o casamento, com a implantação de Centros de Preparação para o Casamento;
- Um apoio para as viúvas, sob diversas formas (movimentos, uma revista);
- Os “Cahiers sur l’Oraison” para orientar cada um na oração;

Isso, além dos retiros que vão se multiplicar e do fato que, graças a esses meios, numerosos cristão vão assumir responsabilidades na vida da Igreja e em todas as áreas da sociedade.

Na fidelidade à Igreja

O Padre Caffarel poderia ter-se gloriado de ter realizado uma obra magnífica, mas ele tinha muita consciência de que não estava trabalhando por conta própria. A obediência não consiste em esperar que lhe digam o que deve ser feito, mas a verdadeira fidelidade se exprime nas iniciativas que se toma, depois de se ter cercado de conselhos, e que se submete à apreciação dos responsáveis. Ele sempre trabalhou em ligação com outros padres, com conselheiros teológicos, com o arcebispo de Paris. Desta forma, ele contribuiu, ao longo dos anos, para um notável desenvolvimento da pastoral familiar e para a teologia do matrimônio, como dão testemunho os discursos dos papas recentes.

Longe de “apegar-se” a sua obra, soube com simplicidade e realismo deixar que as ENS seguissem seu caminho acompanhadas por seus sucessores, e que os Centros de Preparação para o Casamento

caminhassem em meio às mudanças de mentalidade.

Em Troussures, durante as semanas de oração, ele ajudava todos os participantes a vivenciarem o essencial: disponibilidade a Deus, fonte de toda a sua vida de cristãos no mundo.

Em Igreja para o mundo

Podemos reconhecer, de fato, que todo este trabalho, que beneficiava em primeiro lugar a vida da Igreja e de seus membros, dá frutos bem além dos limites visíveis da Igreja.

Há toda uma reflexão sobre o matrimônio, a família, sua importância na vida social, que está ao alcance de quem quiser se interessar.

Casais, noivos, viúvas, cristãos ou não, beneficiam-se dos meios colocados à disposição de todos na pastoral concreta das paróquias. Os Sequiosos de Deus podem aí encontrar um auxílio para continuar seu caminho, freqüentando essa corrente espiritual expressa na obra do Padre Caffarel.

Sim, ele realmente trabalhou em Igreja para o mundo.

Testemunho sobre o Padre Caffarel

Maria e Agustin Fragueiro Ferrer

Somos Maria (45 anos) e Agustin (48 anos) Fragueiro, de Córdoba, na Argentina. Pertencemos às Equipes de Nossa Senhora desde 1991. Foi assim que descobrimos o Padre Henri Caffarel. Não tivemos a sorte de conhecê-lo pessoalmente, mas lemos muitos de seus escritos, em particular aqueles sobre a Oração. Aos poucos, aprendemos a conhecer sua mensagem e a respeitá-lo e amá-lo como um verdadeiro guia espiritual

Nosso primeiro encontro verdadeiro com a mensagem do Padre Caffarel aconteceu no ano de 2000, quando alguns amigos nos trouxeram um presente: o livro de Jean Allemand “Henri Caffarel, um homem arrebatado por Deus”. Na leitura dessas páginas, tornamo-nos mais próximos deste homem maravilhoso, que deu sua vida para o serviço de Deus e dos homens. Tomamos consciência da importância daquilo que significa ter uma verdadeira vida de oração.

A oração tornou-se para nós um momento de encontro pessoal com Deus, um tempo em que damos a Ele a possibilidade de falar conosco. O Padre Caffarel nos pediu que fizéssemos dez ou quinze minutos de tempo de silêncio (nas Obrigações das Equipes). Ele mesmo tirava dois meses por ano para se encontrar com o Senhor. Assim, ele tomava as forças necessárias para realizar suas tarefas pastorais. Ele não se contentava com palavras; ele mesmo vivenciava e depois transmitia.

Descobrimos que nós, leigos, somos pouco dispostos a consagrar tempo a Deus em nossas vidas. Por isso, temos um sentimento de frustração, de desânimo ou de fracasso em nossa maneira de agir e de viver todos os dias.

Queríamos tentar viver esses quinze minutos cotidianos consagrados a Deus, como nos ensinou o Padre Caffarel. Assim, começamos a consagrar mais tempo a sós com Deus.

Por um lado, sentíamos a necessidade de transmitir aos demais membros da Equipe nossa descoberta, mas por outro, não sabíamos bem como fazê-lo. Carecíamos de documentos do Padre Caffarel traduzidos para o espanhol, para aprofundar sua mensagem.

Começamos a procurar entre nossos familiares, nossos amigos, nossos conhecidos. Consultamos também a Internet ara conhecermos tudo o que o Padre Caffarel havia escrito. Foi assim que caíram em nossas mãos alguns números do “L’Anneau d’Or”, assim como alguns livros traduzidos para o espanhol, publicados algumas décadas antes. Recebemos também um presente: um exemplar do “O Corpo e a Oração”, numa livraria do Chile.

Com entusiasmo e com a ajuda de alguns padres, organizamos jornadas de oração, com a participação de casais das ENS e alguns de seus amigos.

Tomamos mais consciência do que a oração significa na vida do cristão. Podemos observar, todavia, que ainda há muito “ruído” na vida dos leigos em geral. Passamos a maior parte de nosso tempo a procurar a felicidade e a querer a felicidade daqueles que amamos. Mas tentamos fazer isso do nosso jeito. Não nos damos conta de que nossa felicidade reside nesta descoberta: Deus ama cada um de nós de uma maneira pessoal e tem um plano para cada um neste mundo. Se conseguíssemos descobrir o plano que Ele estabeleceu para cada um de nós, então seríamos plenamente felizes e faríamos a felicidade dos outros. A oração é a maneira adaptada e privilegiada para se chegar a essa descoberta.

Esta é a mensagem central que descobrimos graças ao Padre Caffarel: se vivemos motivados pela ação no mundo do “fazer”, é necessário pararmos no caminho para retomar forças para agir mais e

melhor. É imperativo que “repousemos” entre os braços do Pai que nos ama para encontrarmos a alegria e a paz. É o que Padre Caffarel chama de “oração silenciosa”. Entra-se nela em recolhimento, com o sentimento da suave presença de nosso Senhor. É um sentimento verdadeiro no fundo de nossa alma, saber que o AMOR, com maiúsculas – que é Deus em nós – está ali presente e nos impulsiona para que continuemos a viver e a transmitir sua mensagem de amor, apesar das contradições deste mundo. Se realmente encontrarmos Deus, nossa vida muda para sempre e torna-se impossível não comunicá-lo.

A vida de oração é uma conquista difícil para o ser humano, porém, é indispensável. Nós, seres humanos, deveríamos aprender o silêncio para permitir que “Deus fale em cada um de nós”. Poderíamos, então, viver num mundo totalmente diferente.

Associação dos Amigos do Padre Caffarel

Membros honorários

Cardeal Jean-Marie LUSTIGER, arcebispo emérito de Paris †

René RÉMOND, membro da Academia Francesa †

Senhora Nancy MONCAU †

Dom Guy THOMAZEAU, arcebispo de Montpellier

Padre Bernard OLIVIER o.p., ex-conselheiro espiritual da ERI

Jean e Annick ALLEMAND, ex-voluntários permanentes,
biógrafo do Padre Caffarel

Louis e Marie d'AMONVILLE, ex-responsáveis da Equipe
Responsável, ex-voluntários permanentes

Marie-Christine BELLANGER, presidente da
“Fraternidade Nossa Senhora da Ressureição”

Igar e Cidinha FEHR, ex-responsáveis da ERI

Padre GEOFFROY-MARIE, Irmão de São João,
Abadia de Nossa Senhora da Caná (Troussures)

Alvaro e Mercedes GOMEZ-FERRER, ex-responsáveis da ERI

Pierre e Marie-Claire HARMEL, equipistas, ex-ministro belga

Odile MACCHI, ex-presidente da
“Fraternidade Nossa Senhora da Ressureição”

Marie-Claire MOISSENET, presidente do Movimento
Esperança e Vida

Jean-Michel VUILLERMOZ, responsável dos “ Intercessores”

Danielle WAGUET, colaboradora e testamentária
de Padre Caffarel

Postulador:

Padre Marcovits, o.p.

Vice-postuladora:

Marie-Christine Genillon.

Diretor de publicação :

Gérard de Roberty

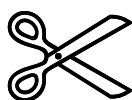
Equipe de Redação:

Marie-France e Jacques Béjot-Dubief

OS AMIGOS DO PADRE CAFFAREL

Associação para a promoção da Causa de
canonização do Padre Henri Caffarel

49, rue de la Glacière - (7º andar) - F 75013 Paris
Tel. : + 33 1 43 31 96 21 - Fax.: + 33 1 45 35 47 12
e-mail: association-amis@henri-caffarel.org
Site Internet : www.henri-caffarel.org



**Associação Internacional de Apoio
à causa da Beatificação do
Padre Henri CAFFAREL**

49 rue de la Glacière – 7ème étage
F-75013 PARIS

www.henri-caffarel.org

Sobrenome:

Nome:

Endereço:

.....

Código Postal: Cidade.....

Estado.....País

Telefone:

E-mail:.....@.....

Atividade profissional – religiosa

.....

.....

renovação da adesão na Associação
“Os Amigos do Padre CAFFAREL”.

Me comprometo (ou nos comprometemos) com uma
Contribuição anual.

o Membro associado: 10 €

o Casal associado: 15 €

o Membro benfeitor: 25 € e mais

Modalidade de pagamento:

Por cheque bancário ou postal à ordem de
Os amigos do Padre Caffarel”

**Eu peço enviar uma informação e uma solicitação de inscrição
para as seguintes pessoas:**

Sobrenome:
Nome:
Endereço
Código PostalCidade
Estado País
E-mail:@.....

Sobrenome:
Nome:
Endereço
Código PostalCidade
Estado País
E-mail:@.....

Sobrenome:
Nome:
Endereço
Código PostalCidade
Estado País
E-mail:@.....

Sobrenome:

Sobrenome:
Nome:
Endereço
Código PostalCidade
Estado País
E-mail:@.....

